**Ano C**

**Tempo Comum**

**Domingo XXII**

**Semear a Palavra**

“Ser-te-á retribuído na ressurreição dos justos”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Entronizar a Bíblia e fazer a procissão com o Evangeliário.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Deus vive na Sua morada santa* – F. Santos

[Apresentação dos dons] *Bendito sejas, Senhor nosso Pai* – F. Santos

[Comunhão]*Bendito Deus, nosso Pai* – Az. Oliveira

[Final] *Peregrinos de Esperança (Hino do Jubileu)* – A. Cartageno

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações do Domingo XXII do Tempo Comum

[Prefácio] Prefácio VI Dominical do Tempo Comum

[Oração Eucarística] Oração Eucarística III

[Bênção] Bênção solene para o Tempo Comum VI

**Catequese Mistagógica**

**Homilia**

Em princípio, deve dizer-se que a homilia é uma explicação do conteúdo central da Palavra; aplicação à vida concreta da comunidade; e implicação desse mesmo conteúdo aplicado na celebração ritual (cf. IGMR 41).

A homilia centra-se nos textos e no mistério proclamados, está enraizada na vida e encontra o seu pleno significado na celebração do mistério de Cristo e da vida. É um discurso explicativo, uma mensagem atualizada e um evento comemorativo. Nenhum destes aspetos deve ser limitado, mutilado ou exagerado, para que a homilia não degenere e perca os contornos da sua própria natureza.

A homilia é o anúncio mais completo da boa nova, porque supõe e contém, de algum modo, as outras formas de pregação (*kerigma*, *didaskalia*, *catequese*), que, longe de se oporem, complementam e levam à plenitude. A homilia é, ao mesmo tempo, um anúncio (*kerigma*), que explica o conteúdo da fé (*didaskalia*), confirma a fé (*catequesis*) e transforma a vida (*mystagogia*), celebrando a própria vida da fé (*leiturgia*). Mas, sendo todos estes aspetos, não se pode reduzir exclusivamente a nenhum deles. E todos eles devem ser desenvolvidos em função do centro de atração ou do centro de especificidade que lhes dá vida.

**Ministérios Litúrgicos**

“O essencial é invisível aos olhos”. Esta frase do livro “O principezinho” é ainda mais verdadeira no que se refere à liturgia. Por mais aparato exterior que criemos com o cerimonial, nunca nos devemos esquecer que nos aproximamos não do fogo do monte Sinai, do som da trombeta ou da voz retumbante, mas sim da Jerusalém celeste e de muitos milhares de Anjos em festa. O mais importante está escondido dos sentidos.

**Preparação penitencial**

V/ Senhor, que assumistes a nossa humanidade até à morte e morte de cruz: Senhor, tende piedade de nós!

R/ *Senhor, tende piedade de nós!*

V/ Cristo, que sempre olhais com amor os corações humildes: Cristo, tende piedade de nós!

R/ *Cristo, tende piedade de nós!*

V/ Senhor, que sempre intercedeis por nós junto do Pai: Senhor, tende piedade de nós!

R/ *Senhor, tende piedade de nós!*

**Evangelho para os jovens**

A Palavra de Deus revela-nos que o Senhor está atento aos seus filhos. Ele deseja a verdade da sua felicidade, hoje e sempre. O caminho para a felicidade passa pela humildade e pela sabedoria. Ao mesmo tempo, implica atenção a cada um. Na humildade sábia, somos convidados à generosidade em cuidar das feridas da fraternidade, olhando aos mais isolados e sós, visitando-os; à generosidade em cuidar das feridas da comunidade, acolhendo a todos; à generosidade de cuidar das feridas da Casa Comum, protegendo; à generosidade das feridas das relações familiares, acompanhando com muita humildade; à generosidade das feridas da juventude, integrando, olhando olhos nos olhos os nossos jovens!

**Oração Universal**

V/Caríssimos irmãos e irmãs: supliquemos com humildade ao Pai do Céu, que nos manda interceder por todas as pessoas, pedindo-Lhe que escute a nossa oração universal, dizendo (ou: cantando):

R/*Senhor, vinde em nosso auxílio.*

1. Para que a Igreja santa de Deus, em caminho sinodal, tenha a sabedoria de ensinar as pessoas de hoje como Jesus o fazia em suas parábolas, oremos.

2. Para que os responsáveis do país, a qualquer nível, se preocupem com os cidadãos mais esquecidos e se coloquem sem descanso ao seu serviço, oremos.

3. Para que os idosos e as viúvas, os órfãos e os pobres, os humilhados e as vítimas de maus-tratos, os prisioneiros e os desterrados sintam que a Boa Nova do Reino é para eles, oremos.

4. Para que todos os religiosos e religiosas sirvam a Deus de coração sincero, em total fidelidade aos seus votos, oremos.

5. Para que como membros desta assembleia sintamos que estamos na presença do Deus Pai, de Jesus, o Senhor ressuscitado, e do Espírito Santo, que nos impelem para a renovação espiritual e pastoral, oremos.

V/Fazei, Senhor, que, pela força do vosso Espírito, os nossos ouvidos escutem o que ensinais, e o nosso coração o ponha em prática, para nos tornarmos ricos da sabedoria de Deus. Por Cristo, nosso Senhor.

R/ *Ámen.*

**Encontrar o Pão na Palavra**

**Meditação Eucarística**

Por vezes, diz-se ironicamente que os cristãos cumprem o Evangelho quando, nas celebrações, se amontoam junto das portas de entrada da igreja e deixam os lugares próximos do altar vazios. Todavia, a razão pela qual eles não se chegam à frente, muitas vezes não é porque procurem por humildade o último lugar, mas porque, por soberba, não querem ser vistos muito integrados na assembleia celebrante, preferem ter “um pé dentro e outro fora”. No Banquete Nupcial para o qual Cristo nos convida, o primeiro lugar já está tomado, esse lugar é apenas de Cristo, mas que, estando no primeiro lugar, porque Ele é a cabeça de todas as coisas, Ele está também no meio de nós como aquele que serve, aquele se coloca no último lugar.

**Sair em missão**

Esta semana vamos cuidar o silêncio e a humildade, sentindo o olhar de Deus sempre posto em nós com Amor!